

CARAPICUÍBA - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAPICUÍBA
- SÃO PAULO

Guarda Civil Municipal
(Feminino e Masculino)

EDITAL Nº 12/2024

CÓD: SL-070DZ-24
7908403565795

Língua Portuguesa

1. Interpretação de texto	7
2. Significação das palavras: sinônimos, antônimos, sentido próprio e figurado das palavras	7
3. Ortografia Oficial.....	10
4. Pontuação	11
5. Acentuação	13
6. Emprego das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção (classificação e sentido que imprime às relações entre as orações).....	15
7. Concordância verbal e nominal	24
8. Regência verbal e nominal.....	25
9. Colocação pronominal	27
10. Crase	28
11. Sintaxe.....	29

Matemática

1. Resolução de situações-problema	41
2. Números Inteiros: Operações e Propriedades. Números Racionais: Operações e Propriedades	43
3. Múltiplos e Divisores.....	50
4. Razões e Proporções, Divisão Proporcional	52
5. Regra de Três Simples	54
6. Porcentagem e Juros Simples	54
7. Sistema de Medidas Legais	56
8. Conceitos básicos de geometria: cálculo de área e cálculo de volume	61
9. Relação entre grandezas: tabelas e gráficos	64
10. Raciocínio Lógico	67

Conhecimentos Específicos Guarda Civil Municipal (Feminino e Masculino)

1. Legislação e Sinalização de Trânsito.....	77
2. Normas gerais de circulação e conduta	81
3. Direção defensiva.....	84
4. Primeiros Socorros.....	88
5. Proteção ao Meio Ambiente.....	90
6. Cidadania	96
7. Noções de mecânica básica de autos	98
8. Conhecimentos sobre condução, manutenção, limpeza e conservação de veículos.....	103
9. Lei nº 9.503 de 23/09/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro	108

ÍNDICE

10. Ética e sigilo profissional	160
11. Lei Federal nº 13.022/2014.....	165
12. CONSTITUIÇÃO FEDERAL: Arts. 1º a 5º, 37, 38 e 144.....	167
13. CÓDIGO PENAL: Arts. 1º a 6º, 13 a 19, 23 a 25, 121 a 129; art. 146 a 150; art. 155 a 159 e art. 312 a 327)	173
14. CODIGO DE PROCESSO PENAL: Capítulo sobre Prisão em Flagrante (arts. 301 a 310)	181
15. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990 (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE): Disposições Preliminares (art. 1º ao 6º); Da Prática de Ato Infracional (art. 103 ao 109); Do Conselho Tutelar (art. 131 ao 137) e Dos Crimes (art. 225 ao 244B)	182
16. LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003 atualizada (ESTATUTO DO IDOSO): Disposições preliminares (art. 1º ao 7º) e Dos Crimes em Espécie (art. 95 a 108)	187
17. LEI Nº 10.826, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2003 atualizada (ESTATUTO DO DESARMAMENTO): Do Porte (art. 6º ao 11ª); Dos Crimes e das Penas (art.12 ao 21).....	188
18. LEI Nº 11.340 DE 07 DE AGOSTO DE 2006 (LEI “MARIA DA PENHA”): Art. 1º ao 7º	191
19. LEI Nº 13.869, DE 5 DE SETEMBRO DE 2019 (LEI DE ABUSO DE AUTORIDADE): Art. 3º ao 6º.....	192

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Interpretar um texto quer dizer dar sentido, inferir, chegar a uma conclusão do que se lê. A interpretação é muito ligada ao subentendido. Sendo assim, ela trabalha com o que se pode deduzir de um texto.

A interpretação implica a mobilização dos conhecimentos prévios que cada pessoa possui antes da leitura de um determinado texto, pressupõe que a aquisição do novo conteúdo lido estabeleça uma relação com a informação já possuída, o que leva ao crescimento do conhecimento do leitor, e espera que haja uma apreciação pessoal e crítica sobre a análise do novo conteúdo lido, afetando de alguma forma o leitor.

Sendo assim, podemos dizer que existem diferentes tipos de leitura: uma leitura prévia, uma leitura seletiva, uma leitura analítica e, por fim, uma leitura interpretativa.

É muito importante que você:

- Assista os mais diferenciados jornais sobre a sua cidade, estado, país e mundo;
- Se possível, procure por jornais escritos para saber de notícias (e também da estrutura das palavras para dar opiniões);
- Leia livros sobre diversos temas para sugar informações ortográficas, gramaticais e interpretativas;
- Procure estar sempre informado sobre os assuntos mais polêmicos;
- Procure debater ou conversar com diversas pessoas sobre qualquer tema para presenciar opiniões diversas das suas.

Dicas para interpretar um texto:

- Leia lentamente o texto todo: no primeiro contato com o texto, o mais importante é tentar compreender o sentido global do texto e identificar o seu objetivo.
- Releia o texto quantas vezes forem necessárias. Assim, será mais fácil identificar as ideias principais de cada parágrafo e compreender o desenvolvimento do texto.
- Sublinhe as ideias mais importantes: sublinhar apenas quando já se tiver uma boa noção da ideia principal e das ideias secundárias do texto.
- Separe fatos de opiniões. O leitor precisa separar o que é um fato (verdadeiro, objetivo e comprovável) do que é uma opinião (pessoal, tendenciosa e mutável).
- Retorne ao texto sempre que necessário. Além disso, é importante entender com cuidado e atenção os enunciados das questões.
- Reescreva o conteúdo lido. Para uma melhor compreensão, podem ser feitos resumos, tópicos ou esquemas.

Além dessas dicas importantes, você também pode grifar palavras novas, e procurar seu significado para aumentar seu vocabulário, fazer atividades como caça-palavras, ou cruzadinhas são uma distração, mas também um aprendizado.

Não se esqueça, além da prática da leitura aprimorar a compreensão do texto e ajudar a aprovação, ela também estimula nossa imaginação, distrai, relaxa, informa, educa, atualiza, melhora nosso foco, cria perspectivas, nos torna reflexivos, pensantes, além de melhorar nossa habilidade de fala, de escrita e de memória.

Um texto para ser compreendido deve apresentar ideias seletas e organizadas, através dos parágrafos que é composto pela ideia central, argumentação e/ou desenvolvimento e a conclusão do texto.

O primeiro objetivo de uma interpretação de um texto é a identificação de sua ideia principal. A partir daí, localizam-se as ideias secundárias, ou fundamentações, as argumentações, ou explicações, que levem ao esclarecimento das questões apresentadas na prova.

Compreendido tudo isso, interpretar significa extrair um significado. Ou seja, a ideia está lá, às vezes escondida, e por isso o candidato só precisa entendê-la – e não a complementar com algum valor individual. Portanto, apegue-se tão somente ao texto, e nunca extrapole a visão dele.

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS: SINÔNIMOS, ANTÔNIMOS, SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO DAS PALAVRAS

— Introdução

A significação das palavras é um aspecto fundamental da comunicação, sendo responsável por garantir que a mensagem transmitida seja compreendida da maneira correta pelo interlocutor. Dentro da Gramática Normativa, esse estudo é abordado pela área da Semântica, que se dedica a investigar os diferentes sentidos que as palavras podem assumir em diversos contextos.

Ao utilizarmos a língua portuguesa, as palavras não possuem um único significado; sua interpretação pode variar conforme o contexto em que são inseridas, o tom do discurso ou até mesmo a intenção do emissor. Por isso, compreender a significação das palavras é essencial para aprimorar a clareza e a precisão na comunicação, especialmente em situações formais, como em provas de concursos públicos ou na redação de documentos oficiais.

— Antônimo e Sinônimo

A compreensão de antônimos e sinônimos é fundamental para enriquecer o vocabulário e tornar a comunicação mais variada e expressiva. Esses conceitos desempenham um papel cru-

cial na produção textual e na interpretação de textos, ajudando a evitar repetições indesejadas e a construir discursos mais coesos e precisos.

Antônimo: Palavras de Sentidos Opostos

Antônimos são palavras que possuem significados opostos ou contrários entre si. Eles são utilizados para criar contrastes e realçar diferenças em um texto, contribuindo para a clareza e a força do discurso. A habilidade de identificar e usar antônimos corretamente é uma ferramenta valiosa para quem deseja aprimorar a expressão escrita e oral.

Exemplos de Antônimos:

– **Felicidade vs. Tristeza:** A felicidade representa um estado de contentamento e alegria, enquanto a tristeza denota um estado de desânimo ou infelicidade.

– **Homem vs. Mulher:** Aqui, temos a oposição entre os gêneros, onde o homem representa o masculino e a mulher, o feminino.

– **Claro vs. Escuro:** Estes termos indicam a presença ou ausência de luz, respectivamente.

Os antônimos também podem ser úteis na elaboração de comparações e na construção de argumentos. Por exemplo, ao escrever uma redação, ao mostrar um ponto de vista negativo e depois contrastá-lo com um ponto de vista positivo, a ideia é reforçada e o texto ganha em riqueza argumentativa.

— Sinônimo: Palavras de Sentidos Semelhantes

Sinônimos são palavras que possuem significados iguais ou muito parecidos e que, portanto, podem substituir uma à outra em diferentes contextos sem alterar o sentido da frase. O uso de sinônimos é especialmente útil na produção de textos mais sofisticados, pois permite evitar a repetição excessiva de palavras, tornando a escrita mais fluida e interessante.

Exemplos de Sinônimos:

– **Felicidade:** alegria, contentamento, júbilo.

– **Homem:** varão, macho, cavaleiro.

– **Inteligente:** sábio, esperto, perspicaz.

O uso adequado de sinônimos demonstra um domínio amplo do vocabulário e a capacidade de adaptar a linguagem a diferentes contextos, o que é especialmente importante em redações de concursos públicos e exames, nos quais a repetição excessiva de termos pode ser vista como uma limitação do repertório linguístico do candidato.

A Importância dos Antônimos e Sinônimos na Produção Textual

O emprego de antônimos e sinônimos na construção de textos é um recurso estilístico que permite ao autor variar a linguagem, evitar monotonia e enriquecer a mensagem. Um texto repleto de repetições tende a se tornar cansativo e pouco envolvente para o leitor, ao passo que a alternância de termos similares e o uso de palavras opostas conferem dinamismo e elegância à escrita.

Por exemplo, ao escrever uma redação, em vez de repetir a palavra “importante” diversas vezes, o autor pode substituí-la por termos como “relevante”, “significativo” ou “fundamental”, demonstrando, assim, um maior domínio da língua e capacidade de expressão.

Além disso, a compreensão de antônimos é útil para a elaboração de argumentos. Em uma dissertação argumentativa, por exemplo, o uso de termos opostos pode reforçar ideias ao contrastar pontos positivos e negativos, facilitando a defesa de um ponto de vista.

Dicas para o Uso Eficiente de Antônimos e Sinônimos:

– **Contexto é fundamental:** Nem sempre uma palavra pode ser substituída por um sinônimo sem alterar o sentido original da frase. É essencial considerar o contexto em que a palavra está inserida antes de optar por um sinônimo.

– **Varie o vocabulário:** Ao redigir um texto, evite a repetição excessiva de palavras. Utilize sinônimos para enriquecer a linguagem e tornar o texto mais envolvente.

– **Cuidado com os antônimos parciais:** Nem sempre os antônimos possuem um sentido totalmente oposto. Por exemplo, “quente” e “frio” são opostos, mas há outros graus de temperatura entre eles, como “morno” e “gelado”.

– **Considere o nível de formalidade:** Nem todos os sinônimos são adequados para todos os contextos. Em textos formais, como redações de concursos públicos, prefira sinônimos mais formais e evite gírias ou expressões coloquiais.

O uso consciente e estratégico de antônimos e sinônimos aprimora a qualidade da comunicação, tornando-a mais eficaz, rica e adaptada ao propósito do discurso. Esses recursos, quando bem aplicados, refletem um domínio aprofundado da língua portuguesa, contribuindo para uma expressão clara, precisa e impactante.

— Hipônimos e Hiperônimos

Os conceitos de hipônimos e hiperônimos são essenciais para compreender as relações de sentido e hierarquia entre palavras na língua portuguesa. Essas relações semânticas ajudam a organizar o vocabulário de forma mais lógica e estruturada, permitindo uma comunicação mais clara e precisa.

Hipônimos: Palavras de Sentido Específico

Os hipônimos são palavras que apresentam um sentido mais específico dentro de um campo semântico. Em outras palavras, elas representam elementos que pertencem a uma categoria maior e que compartilham características em comum com outros elementos dessa mesma categoria. Os hipônimos ajudam a detalhar e a especificar a comunicação, tornando-a mais precisa.

Exemplos de Hipônimos:

– **Rosa, margarida e tulipa** são hipônimos da categoria “flores”.

– **Cachorro, gato e hamster** são hipônimos de “animais domésticos”.

– **Carro, moto e ônibus** são hipônimos de “veículos”.

Os hipônimos permitem que a comunicação seja detalhada e enriquecida, possibilitando que o falante ou escritor seja mais específico e preciso em suas colocações. Por exemplo, ao falar “Eu gosto de flores”, estamos sendo genéricos, mas ao afirmar “Eu gosto de rosas”, o sentido torna-se mais específico e claro.

Hiperônimos: Palavras de Sentido Genérico

Os hiperônimos, por outro lado, são palavras de sentido mais amplo e abrangente que englobam diversas outras palavras que compartilham características em comum. Eles representam categorias gerais nas quais os hipônimos se encaixam. Os hiperônimos permitem generalizar e agrupar informações, sendo muito úteis para resumir ideias e conceitos.

Exemplos de Hiperônimos:

- **Flores** é o hiperônimo que abrange rosa, margarida e tulipa.
- **Animais domésticos** é o hiperônimo que inclui cachorro, gato e hamster.
- **Veículos** é o hiperônimo que abrange carro, moto e ônibus.

Ao utilizar hiperônimos, é possível simplificar a comunicação e evitar repetições desnecessárias, especialmente quando queremos referir-nos a um grupo de itens ou conceitos de forma mais geral.

Diferença entre Hipônimos e Hiperônimos

A principal diferença entre hipônimos e hiperônimos reside no grau de especificidade. Os hipônimos são mais específicos e detalhados, enquanto os hiperônimos são mais genéricos e abrangentes. A relação entre hipônimos e hiperônimos é hierárquica, pois o hiperônimo está sempre em um nível superior ao dos hipônimos na cadeia de significados.

Essa relação é semelhante à ideia de uma “árvore” semântica: o hiperônimo seria o “tronco” que dá origem a vários “galhos”, que são os hipônimos. Essa analogia ajuda a entender como as palavras se conectam e organizam em campos de sentido.

Diferença entre Hiperônimos e Substantivos Coletivos

É importante não confundir hiperônimos com substantivos coletivos, pois, embora ambos indiquem uma ideia de conjunto, eles desempenham papéis diferentes na língua.

– **Substantivo Coletivo:** refere-se a um grupo ou conjunto de elementos de uma mesma natureza, como “cardume” (grupo de peixes) ou “alcateia” (grupo de lobos).

– **Hiperônimo:** é uma palavra de sentido mais amplo que engloba outras palavras com sentidos mais específicos, sem necessariamente representar um conjunto.

Por exemplo, “fruta” é um hiperônimo que abrange maçã, banana e laranja, mas não se trata de um substantivo coletivo, pois não indica um grupo de frutas. Já o termo “pomar” é um substantivo coletivo, pois se refere a um conjunto de árvores frutíferas.

A Importância de Hipônimos e Hiperônimos na Comunicação

A compreensão e o uso adequado de hipônimos e hiperônimos são essenciais para enriquecer a produção textual e a interpretação de textos. Ao empregar esses conceitos de maneira

consciente, é possível variar o nível de generalidade ou especificidade da linguagem, adaptando-se ao contexto e ao objetivo da comunicação.

Na redação de textos, especialmente em concursos públicos, o uso desses termos pode demonstrar domínio da língua e capacidade de estruturar ideias de forma clara e lógica. Por exemplo, ao escrever um texto sobre “animais domésticos”, o uso de hipônimos (cachorro, gato, papagaio) permite que o texto seja mais rico em detalhes e informativo. Por outro lado, o uso de hiperônimos pode ajudar a resumir ideias e a evitar repetições, mantendo a coesão e a fluidez do texto.

Dicas para o Uso de Hipônimos e Hiperônimos:

– **Escolha o nível de especificidade adequado:** Em textos formais ou informativos, os hipônimos ajudam a fornecer detalhes importantes. Já em textos mais genéricos ou de caráter introdutório, os hiperônimos são mais apropriados.

– **Utilize hiperônimos para evitar repetições:** Quando precisar mencionar um grupo de palavras várias vezes em um texto, use o hiperônimo para evitar a repetição e tornar a escrita mais fluida.

– **Seja claro ao usar hipônimos:** Quando desejar especificar algo, opte por hipônimos para garantir que a mensagem seja precisa e clara.

– **Pratique a identificação dessas relações:** Para aprimorar sua compreensão, tente identificar hipônimos e hiperônimos em textos que você lê. Isso reforçará sua habilidade de reconhecer e aplicar essas relações em suas próprias produções.

O domínio dos conceitos de hipônimos e hiperônimos contribui para uma comunicação mais efetiva, enriquecendo a capacidade de expressão e compreensão. Ao compreender as nuances de sentido entre palavras mais específicas e mais gerais, o estudante desenvolve um repertório mais amplo e uma maior habilidade em adaptar seu discurso a diferentes contextos e propósitos comunicativos.

Conotação e Denotação

A distinção entre conotação e denotação é um dos aspectos mais importantes da Semântica, pois revela como as palavras podem assumir diferentes significados dependendo do contexto em que são empregadas. Esses dois conceitos são essenciais para entender a linguagem de maneira mais aprofundada e para interpretar corretamente o sentido de textos, especialmente em exames de concursos públicos, onde a análise semântica é bastante exigida.

Denotação: O Sentido Literal

A denotação refere-se ao sentido literal, objetivo e dicionarizado de uma palavra. É a interpretação mais comum e imediata que um termo possui, sendo usada de forma precisa e desprovida de qualquer ambiguidade ou subjetividade. Na linguagem denotativa, as palavras mantêm o significado que consta nos dicionários, sem alteração ou variação de sentido.

Exemplo de Denotação:

- “O gato subiu no telhado.”
- Aqui, a palavra “gato” é usada em seu sentido literal, referindo-se ao animal felino que subiu no telhado. Não há nenhuma interpretação além do que a palavra originalmente representa.

A linguagem denotativa é mais comum em textos técnicos, científicos, jornalísticos e informativos, onde a clareza e a objetividade são fundamentais. Nesses tipos de textos, o emprego da denotação garante que a mensagem seja compreendida de forma precisa, sem margem para interpretações dúbias.

Conotação: O Sentido Figurativo

A conotação, por outro lado, é o uso da palavra em sentido figurado ou simbólico, indo além do significado literal. Na linguagem conotativa, o significado das palavras depende do contexto em que estão inseridas, podendo assumir diferentes nuances, interpretações e associações de ideias.

A conotação é bastante comum em textos literários, poéticos, propagandas e expressões do cotidiano, onde a intenção é provocar emoções, impressões ou transmitir ideias de forma mais subjetiva e criativa.

Exemplo de Conotação:

– “João está com um pepino para resolver.”

– Aqui, a palavra “pepino” não está sendo usada no sentido literal de vegetal, mas sim no sentido figurado de “problema” ou “dificuldade”, indicando que João enfrenta uma situação complicada.

Outro exemplo seria a frase “Ela tem um coração de ouro”, que não significa que a pessoa tem um órgão feito de metal precioso, mas sim que ela é bondosa e generosa.

A Importância do Contexto na Diferenciação entre Conotação e Denotação

A distinção entre conotação e denotação só é possível a partir do contexto em que a palavra é utilizada. Uma mesma palavra pode ter significados totalmente distintos dependendo da situação, e é o contexto que define qual sentido deve ser atribuído. Por isso, a habilidade de identificar e interpretar o contexto é crucial para compreender o uso da linguagem e a intenção do autor.

Exemplo Comparativo:

– **Denotativo:** “A criança pegou o peixe no rio.” Aqui, “peixe” refere-se literalmente ao animal aquático.

– **Conotativo:** “Ele ficou como um peixe fora d’água na reunião.” Neste caso, “peixe fora d’água” é uma expressão que significa que a pessoa se sentiu desconfortável ou deslocada, sendo usada no sentido figurado.

Nos textos literários, a conotação é um recurso expressivo que permite a criação de imagens poéticas e metafóricas, enriquecendo a narrativa e possibilitando múltiplas interpretações. Já nos textos informativos ou científicos, a linguagem denotativa é preferida para garantir que a mensagem seja objetiva e direta.

— Aplicações Práticas de Conotação e Denotação em Provas de Concurso

Nas questões de interpretação de texto em concursos públicos, é comum encontrar perguntas que exigem do candidato a habilidade de identificar se a palavra ou expressão está sendo utilizada de forma denotativa ou conotativa. É importante prestar atenção nas pistas contextuais e no estilo do texto para distinguir o tipo de linguagem que está sendo empregado.

Por exemplo, em uma questão que apresenta uma frase como “O projeto enfrentou diversas pedras no caminho”, o candidato precisa perceber que “pedras no caminho” não se refere a pedras reais, mas sim a obstáculos ou dificuldades, caracterizando um uso conotativo.

Dicas para Identificar Conotação e Denotação:

– **Análise o contexto:** Sempre observe as palavras ao redor e a situação em que a palavra ou expressão está inserida. O contexto é o principal guia para identificar se a palavra está em sentido literal ou figurado.

– **Considere o estilo do texto:** Se o texto for literário, poético ou publicitário, há uma maior probabilidade de o uso ser conotativo. Em textos técnicos, científicos ou jornalísticos, a tendência é o uso denotativo.

– **Atente-se a expressões idiomáticas:** Muitas vezes, as expressões idiomáticas (como “matar dois coelhos com uma cajadada só” ou “ter uma carta na manga”) utilizam a conotação, pois possuem significados que vão além das palavras em si.

– **Observe se há elementos de comparação ou metáfora:** A presença de figuras de linguagem é um forte indício de que a palavra está sendo usada no sentido conotativo. Palavras que sugerem comparações, metáforas, hipérboles, entre outras, costumam carregar significados figurados.

A Relevância da Conotação e Denotação na Comunicação

O conhecimento sobre conotação e denotação é essencial para evitar mal-entendidos e ambiguidades na comunicação. Em situações formais, como em redações de concursos ou documentos oficiais, o uso da denotação é mais apropriado para garantir clareza e precisão. Por outro lado, a conotação é um recurso valioso em textos literários, propagandas e discursos persuasivos, onde a intenção é emocionar, inspirar ou convencer o leitor.

Ao dominar a diferença entre conotação e denotação, o estudante amplia sua capacidade de interpretar textos de maneira mais completa e se torna apto a identificar as intenções do autor, seja ao utilizar o sentido literal ou figurado das palavras.

Com isso, conclui-se que a compreensão da conotação e da denotação é uma habilidade indispensável para quem deseja aprimorar a interpretação e a produção textual, seja em exames, concursos ou na comunicação cotidiana.

ORTOGRAFIA OFICIAL

Definições

Com origem no idioma grego, no qual *orto* significa “direito”, “exato”, e *grafia* quer dizer “ação de escrever”, ortografia é o nome dado ao sistema de regras definido pela gramática normativa que indica a escrita correta das palavras.

Já a Ortografia Oficial se refere às práticas ortográficas que são consideradas oficialmente como adequadas no Brasil. Os principais tópicos abordados pela ortografia são: o emprego de acentos gráficos que sinalizam vogais tônicas, abertas ou fechadas; os processos fonológicos (crase/acentos graves); os sinais de pontuação elucidativos de funções sintáticas da língua e decorrentes dessas funções, entre outros.

– **Os acentos:** esses sinais modificam o som da letra sobre a qual recaem, para que palavras com grafia similar possam ter leituras diferentes, e, por conseguinte, tenham significados distintos. Resumidamente, os acentos são agudo (deixa o som da vogal mais aberto), circunflexo (deixa o som fechado), til (que faz com que o som fique nasalado) e acento grave (para indicar crase).

– **O alfabeto:** é a base de diversos sistemas de escrita. Nele, estão estabelecidos os sinais gráficos e os sons representados por cada um dos sinais; os sinais, por sua vez, são as vogais e as consoantes.

– **As letras K, Y e W:** antes consideradas estrangeiras, essas letras foram integradas oficialmente ao alfabeto do idioma português brasileiro em 2009, com a instauração do Novo Acordo Ortográfico.

As possibilidades da vogal Y e das consoantes K e W são, basicamente, para nomes próprios e abreviaturas, como abaixo:

– Para grafar símbolos internacionais e abreviações, como *Km* (quilômetro), *W* (watt) e *Kg* (quilograma).

– Para transcrever nomes próprios estrangeiros ou seus derivados na língua portuguesa, como Britney, Washington, Nova York etc.

– **Relação som X grafia:** confira abaixo os casos mais complexos do emprego da ortografia correta das palavras e suas principais regras:

– **«ch» ou «x»?**: deve-se empregar o X nos seguintes casos:

a) Em palavras de origem africana ou indígena.

Exemplo: oxum, abacaxi.

b) Após ditongos.

Exemplo: abaixar, faixa.

c) Após a sílaba inicial “en”.

Exemplo: enxada, enxergar.

d) Após a sílaba inicial “me”.

Exemplo: mexilhão, mexer, mexerica.

– **s” ou “x”?**: utiliza-se o S nos seguintes casos:

a) Nos sufixos “ese”, “isa”, “ose”.

Exemplo: síntese, avisa, verminose.

b) Nos sufixos “ense”, “osa” e “oso”, quando formarem adjetivos.

Exemplo: amazonense, formosa, jocoso.

c) Nos sufixos “ês” e “esa”, quando designarem origem, título ou nacionalidade.

Exemplo: marquês/marquesa, holandês/holandesa, burguês/burguesa.

d) Nas palavras derivadas de outras cujo radical já apresenta “s”.

Exemplo: casa – casinha – casarão; análise – analisar.

– **Porque, Por que, Porquê ou Por quê?**

– **Porque** (junto e sem acento): é conjunção explicativa, ou seja, indica motivo/razão, podendo substituir o termo pois. Portanto, toda vez que essa substituição for possível, não haverá dúvidas de que o emprego do porque estará correto.

Exemplo: Não choveu, porque/pois nada está molhado.

– **Por que** (separado e sem acento): esse formato é empregado para introduzir uma pergunta ou no lugar de “o motivo pelo qual”, para estabelecer uma relação com o termo anterior da oração.

Exemplos: Por que ela está chorando? / Ele explicou por que do cancelamento do show.

– **Porquê** (junto e com acento): trata-se de um substantivo e, por isso, pode estar acompanhado por artigo, adjetivo, pronome ou numeral. Exemplo: Não ficou claro o porquê do cancelamento do show.

– **Por quê** (separado e com acento): deve ser empregado ao fim de frases interrogativas. Exemplo: Ela foi embora novamente. Por quê?

Parônimos e homônimos

– **Parônimos:** são palavras que se assemelham na grafia e na pronúncia, mas se divergem no significado. Exemplos: absolver (perdoar) e absorver (aspirar); aprender (tomar conhecimento) e apreender (capturar).

– **Homônimos:** são palavras com significados diferentes, mas que coincidem na pronúncia. Exemplos: “gosto” (substantivo) e “gosto” (verbo gostar) / “este” (ponto cardeal) e “este” (pronome demonstrativo).

PONTUAÇÃO

Visão Geral

O sistema de pontuação consiste em um grupo de sinais gráficos que, em um período sintático, têm a função primordial de indicar um nível maior ou menor de coesão entre estruturas e, ocasionalmente, manifestar as propriedades da fala (prosódias) em um discurso redigido. Na escrita, esses sinais substituem os gestos e as expressões faciais que, na linguagem falada, auxiliam a compreensão da frase.

O emprego da pontuação tem as seguintes finalidades:

– Garantir a clareza, a coerência e a coesão interna dos diversos tipos textuais;

– Garantir os efeitos de sentido dos enunciados;

– Demarcar das unidades de um texto;

– Sinalizar os limites das estruturas sintáticas.

Sinais de pontuação que auxiliam na elaboração de um enunciado

Vírgula

De modo geral, sua utilidade é marcar uma pausa do enunciado para indicar que os termos por ela isolados, embora compartilhem da mesma frase ou período, não compõem unidade sintática. Mas, se, ao contrário, houver relação sintática entre os

MATEMÁTICA

RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA

A resolução de problemas é um aspecto fundamental da matemática que envolve a aplicação de conceitos, fórmulas e raciocínio lógico para encontrar soluções para uma variedade de questões. Este processo não só aprimora a compreensão matemática, mas também desenvolve habilidades críticas de pensamento. A seguir, apresentamos um guia detalhado para a resolução de problemas matemáticos.

Etapas para Resolver Problemas Matemáticos

1. Compreensão do Problema:

- Leia cuidadosamente o enunciado do problema e certifique-se de entendê-lo completamente.
- Identifique os dados fornecidos, as incógnitas a serem encontradas e as restrições dadas.

2. Planejamento:

- Decida quais métodos matemáticos ou fórmulas são relevantes para o problema.
- Use diagramas, gráficos ou tabelas para visualizar o problema.
- Se o problema for complexo, divida-o em partes menores e mais gerenciáveis.

3. Execução:

- Siga o plano desenvolvido e execute os cálculos necessários.
- Mantenha os dados e cálculos organizados para evitar confusões.
- Aplique o raciocínio lógico para seguir passo a passo até a solução.

4. Verificação:

- Verifique se todos os cálculos foram feitos corretamente.
- Certifique-se de que a solução atende a todas as condições do problema.
- Veja se a resposta faz sentido no contexto do problema.

5. Comunicação:

- Apresente a solução de forma clara e estruturada.
- Detalhe o processo e o raciocínio utilizados para chegar à solução.
- Utilize a terminologia matemática correta para evitar ambiguidades.

Técnicas Comuns para Resolução de Problemas

Ao resolver problemas, é frequentemente necessário traduzir a linguagem comum para a linguagem matemática. Aqui estão algumas correspondências comuns:

Linguagem da questão	Linguagem Matemática
Preposições “da”, “de”, “do”	Multiplicação (* ou .)
Preposição “por”	Divisão (÷)
Verbos “equivale a”, “será”, “é”	Igualdade (=)
Pronomes interrogativos “qual”, “quanto”	Incógnita (x)
Um número	x
O dobro de um número	2x
O triplo de um número	3x
A metade de um número	x/2
A terça parte de um número	x/3
Dois números consecutivos	x, x+1
Três números consecutivos	x, x+1, x+2
Um número Par	2x
Um número Ímpar	2x - 1 ou 2x+1
Dois números pares consecutivos	2x, 2x+2
Dois números ímpares consecutivos	2x-1, 2x+1
O oposto de X (na adição)	- x
O inverso de X (na multiplicação)	1/x
Soma	Mais, aumentar, ganhar, adicionar
Subtração	Menos, diminuir, perder, tirar, diferença
Divisão	Razão

Exemplos de aplicação da técnica para a resolução de problemas

1 – O dobro de um número somado ao triplo do mesmo número é igual a 7. Qual é esse número?

Solução:

$$2x + 3x = 7$$

$$5x = 7$$

$$x = 7/5 = 1,4$$

Resposta: $x = 1,4$

2 – Um relatório contém as seguintes informações sobre as turmas A, B e C:

- As três turmas possuem, juntas, 96 alunos;
- A turma A e a turma B possuem a mesma quantidade de alunos;
- A turma C possui o dobro de alunos da turma A.

Estas informações permitem concluir que a turma C possui a seguinte quantidade de alunos:

A) 48

B) 42

C) 28

D) 24

Solução:

$$A + B + C = 96$$

$$A = x$$

$$B = x$$

$$C = 2x$$

$$\text{Então } A + B + C = 96 \text{ é equivalente à } x + x + 2x = 96$$

$$4x = 96$$

$$x = 96/4$$

$$x = 24$$

Substituindo, temos

$$C = 2x$$

$$C = 2 \cdot 24$$

$$C = 48$$

Resposta: Alternativa A

3 – Uma urna contém bolas azuis, vermelhas e brancas. Ao todo são 108 bolas. O número de bolas azuis é o dobro do de vermelhas, e o número de bolas brancas é o triplo do de azuis. Então, o número de bolas vermelhas é:

(A) 10

(B) 12

(C) 20

(D) 24

(E) 36

Solução:

$$A + V + B = 108$$

$$A = 2x$$

$$V = x$$

$$B = 3 \cdot 2x = 6x$$

$$\text{Então } A + V + B = 108 \text{ é equivalente à } 2x + x + 6x = 108$$

$$9x = 108$$

$$x = 108/9$$

$$x = 12$$

Logo, temos que

$$V = x = 12$$

Resposta: Alternativa B

4 – Um fazendeiro dividirá seu terreno de modo a plantar soja, trigo e hortaliças. A parte correspondente à soja terá o dobro da área da parte em que será plantado trigo que, por sua vez, terá o dobro da área da parte correspondente às hortaliças. Sabe-se que a área total desse terreno é de 42 ha, assim a área em que se irá plantar trigo é de:

(A) 6 ha

(B) 12 ha

(C) 14 ha

(D) 18 ha

(E) 24 ha

Solução:

$$S + T + H = 42$$

$$S = 2 \cdot 2x = 4x$$

$$T = 2x$$

$$H = x$$

$$\text{Então } S + T + H = 42 \text{ é equivalente à } 4x + 2x + x = 42$$

$$7x = 42$$

$$x = 42/7$$

$$x = 6$$

Substituindo, temos

$$T = 2x$$

$$T = 2 \cdot 6$$

$$T = 12$$

Resposta: Alternativa B

5 – Maria e Ana se encontram de três em três dias, Maria e Joana se encontram de cinco em cinco dias e Maria e Carla se encontram de dez em dez dias. Hoje as quatro amigas se encontraram. A próxima vez que todas irão se encontrar novamente será daqui a:

(A) 15 dias

(B) 18 dias

(C) 28 dias

(D) 30 dias

(E) 50 dias

Solução:

Calculando o MMC de 3 – 5 - 10 :

$$3, 5, 10 \mid 2$$

$$3, 5, 5 \mid 3$$

$$1, 5, 5 \mid 5$$

$$1, 1, 1 \mid 1$$

$$\text{MMC} = 2 \times 3 \times 5 \times 1 = 30 \text{ dias}$$

Resposta: Alternativa D

6 – Uma doceria vendeu 153 doces dos tipos casadinho e brigadeiro. Se a razão entre brigadeiros e casadinhos foi de 2/7, determine o número de casadinhos vendidos.

(A) 139

(B) 119

(C) 94

(D) 34

Solução:

O termo razão se refere à divisão.

$$\text{Total} = 153$$

$$B/C = 2/7$$

Adicionando o K (constante de proporcionalidade) para descobrir o valor, temos

$$B/C = 2K/7K$$

$$2K + 7K = 153$$

$$9K = 153$$

$$K = 153/9$$

$$K = 17$$

Substituindo, temos

$$C = 7K$$

$$C = 7 \cdot 17 = 119$$

Resposta: Alternativa B

7 – Na venda de um automóvel, a comissão referente a essa venda foi dividida entre dois corretores, A e B, em partes diretamente proporcionais a 3 e 5, respectivamente. Se B recebeu R\$ 500,00 a mais que A, então o valor total recebido por A foi:

(A) R\$ 550,00.

(B) R\$ 650,00.

(C) R\$ 750,00.

(D) R\$ 850,00.

Solução:

$$B - A = 500$$

$$A = 3K$$

$$B = 5K$$

Então $B - A = 500$ é equivalente a $5K - 3K = 500$

$$2K = 500$$

$$K = 500/2$$

$$K = 250$$

Substituindo, temos

$$A = 3K$$

$$A = 3 \cdot 250$$

$$A = 750$$

Resposta: Alternativa C

8 – Uma pessoa possui o triplo da idade de uma outra. Daqui a 11 anos terá o dobro. Qual é a soma das idades atuais dessas pessoas?

(A) 22

(B) 33

(C) 44

(D) 55

(E) 66

Solução:

$$A = x$$

$$B = 3x$$

$$\text{No futuro, } B = 2A$$

Somando o tempo, que é 11 anos, temos

$$3x + 11 = 2(x + 11)$$

$$3x + 11 = 2x + 22$$

$$3x - 2x = 22 - 11$$

$$x = 11$$

Substituindo na soma das idades, temos

$$A + B = 11 + (3 \cdot 11)$$

$$A + B = 11 + 33 = 44$$

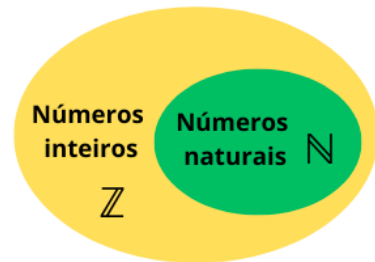
Resposta: Alternativa C

**NÚMEROS INTEIROS: OPERAÇÕES E PROPRIEDADES.
NÚMEROS RACIONAIS: OPERAÇÕES E PROPRIEDADES**

CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS (Z)

O conjunto dos números inteiros é denotado pela letra maiúscula Z e compreende os números inteiros negativos, positivos e o zero.

$$Z = \{\dots, -4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$$



O conjunto dos números inteiros também possui alguns subconjuntos:

$Z_+ = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$: conjunto dos números inteiros não negativos.

$Z_- = \{\dots, -4, -3, -2, -1, 0\}$: conjunto dos números inteiros não positivos.

$Z^*_+ = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$: conjunto dos números inteiros não negativos e não nulos, ou seja, sem o zero.

$Z^*_- = \{\dots, -4, -3, -2, -1\}$: conjunto dos números inteiros não positivos e não nulos.

Módulo

O módulo de um número inteiro é a distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Ele é representado pelo símbolo $|\cdot|$.

O módulo de 0 é 0 e indica-se $|0| = 0$

O módulo de +6 é 6 e indica-se $|+6| = 6$

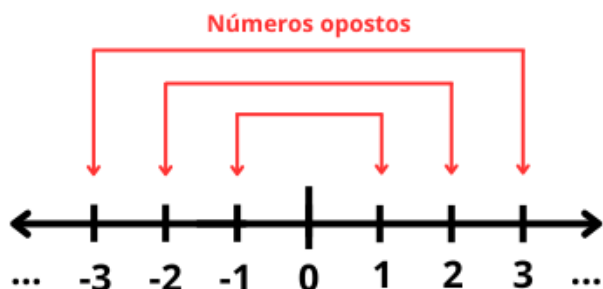
O módulo de -3 é 3 e indica-se $|-3| = 3$

O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.

Números Opostos

Dois números inteiros são considerados opostos quando sua soma resulta em zero; dessa forma, os pontos que os representam na reta numérica estão equidistantes da origem.

Exemplo: o oposto do número 4 é -4, e o oposto de -4 é 4, pois $4 + (-4) = (-4) + 4 = 0$. Em termos gerais, o oposto, ou simétrico, de "a" é "-a", e vice-versa; notavelmente, o oposto de zero é o próprio zero.



Operações com Números Inteiros

Adição de Números Inteiros

Para facilitar a compreensão dessa operação, associamos a ideia de ganhar aos números inteiros positivos e a ideia de perder aos números inteiros negativos.

- Ganhar 3 + ganhar 5 = ganhar 8 ($3 + 5 = 8$)
- Perder 4 + perder 3 = perder 7 ($-4 + (-3) = -7$)
- Ganhar 5 + perder 3 = ganhar 2 ($5 + (-3) = 2$)
- Perder 5 + ganhar 3 = perder 2 ($-5 + 3 = -2$)

Observação: O sinal (+) antes do número positivo pode ser omitido, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

Subtração de Números Inteiros

A subtração é utilizada nos seguintes casos:

- Ao retirarmos uma quantidade de outra quantidade;
- Quando temos duas quantidades e queremos saber a diferença entre elas;
- Quando temos duas quantidades e desejamos saber quanto falta para que uma delas atinja a outra.

A subtração é a operação inversa da adição. Concluímos que subtrair dois números inteiros é equivalente a adicionar o primeiro com o oposto do segundo.

Observação: todos os parênteses, colchetes, chaves, números, etc., precedidos de sinal negativo têm seu sinal invertido, ou seja, representam o seu oposto.

Multiplicação de Números Inteiros

A multiplicação funciona como uma forma simplificada de adição quando os números são repetidos. Podemos entender essa situação como ganhar repetidamente uma determinada quantidade. Por exemplo, ganhar 1 objeto 15 vezes consecutivas significa ganhar 15 objetos, e essa repetição pode ser indicada pelo símbolo "x", ou seja: $1 + 1 + 1 + \dots + 1 = 15 \times 1 = 15$.

Se substituirmos o número 1 pelo número 2, obtemos: $2 + 2 + 2 + \dots + 2 = 15 \times 2 = 30$

Na multiplicação, o produto dos números "a" e "b" pode ser indicado por $a \times b$, $a \cdot b$ ou ainda ab sem nenhum sinal entre as letras.

Divisão de Números Inteiros

Considere o cálculo: $-15/3 = q$ à $3q = -15$ à $q = -5$

No exemplo dado, podemos concluir que, para realizar a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro (diferente de zero), dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

No conjunto dos números inteiros Z, a divisão não é comutativa, não é associativa, e não possui a propriedade da existência do elemento neutro. Além disso, não é possível realizar a divisão por zero. Quando dividimos zero por qualquer número inteiro (diferente de zero), o resultado é sempre zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

Regra de sinais

Multiplicação

$$\begin{aligned} \oplus \times \oplus &= \oplus \\ \ominus \times \ominus &= \oplus \\ \ominus \times \oplus &= \ominus \\ \oplus \times \ominus &= \ominus \end{aligned}$$

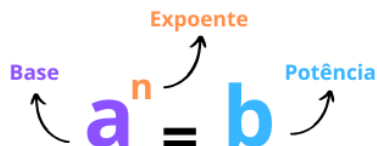
Divisão

$$\begin{aligned} \oplus \div \oplus &= \oplus \\ \ominus \div \ominus &= \oplus \\ \ominus \div \oplus &= \ominus \\ \oplus \div \ominus &= \ominus \end{aligned}$$

Potenciação de Números Inteiros

A potência a^n do número inteiro a, é definida como um produto de n fatores iguais. O número a é denominado a base e o número n é o expoente.

$a^n = a \times a \times a \times a \times \dots \times a$, ou seja, a é multiplicado por a n vezes.



- Qualquer potência com uma base positiva resulta em um número inteiro positivo.
- Se a base da potência é negativa e o expoente é par, então o resultado é um número inteiro positivo.
- Se a base da potência é negativa e o expoente é ímpar, então o resultado é um número inteiro negativo.

Potenciação

As propriedades básicas da potenciação são:

1	$a^m \cdot a^n = a^{m+n}$	Exemplo: $2^3 \cdot 2^2 = 2^5$
2	$\frac{a^m}{a^n} = a^{m-n}$	Exemplo: $3^4 : 3^2 = 3^2$
3	$(a^m)^n = a^{m \cdot n}$	Exemplo: $(2^3)^2 = 2^6$
4	$(a \cdot b)^n = a^n \cdot b^n$	Exemplo: $(2 \cdot 7)^2 = 2^2 \cdot 7^2$
5	$\left(\frac{a}{b}\right)^n = \frac{a^n}{b^n}$	Exemplo: $\left(\frac{3}{7}\right)^2 = \frac{3^2}{7^2}$
6	$a^0 = 1, \quad a \neq 0$	Exemplo: $2^0 = 1$
7	$a^{-n} = \frac{1}{a^n}$	Exemplo: $2^{-2} = \frac{1}{2^2}$
8	$\left(\frac{1}{a}\right)^n = a^{-n}$	Exemplo: $\left(\frac{1}{2}\right)^3 = 2^{-3}$
9	$a^{\frac{m}{n}} = \sqrt[n]{a^m}$	Exemplo: $3^{\frac{2}{3}} = \sqrt[3]{3^2}$

Radiciação de Números Inteiros

A radiciação de números inteiros envolve a obtenção da raiz n -ésima (de ordem n) de um número inteiro a . Esse processo resulta em outro número inteiro não negativo, representado por b , que, quando elevado à potência n , reproduz o número original a . O índice da raiz é representado por n , e o número a é conhecido como radicando, posicionado sob o sinal do radical.

A raiz quadrada, de ordem 2, é um exemplo comum. Ela produz um número inteiro não negativo cujo quadrado é igual ao número original a .

Importante observação: não é possível calcular a raiz quadrada de um número inteiro negativo no conjunto dos números inteiros.

É importante notar que não há um número inteiro não negativo cujo produto consigo mesmo resulte em um número negativo.

A raiz cúbica (de ordem 3) de um número inteiro a é a operação que gera outro número inteiro. Esse número, quando elevado ao cubo, é igual ao número original a . É crucial observar que, ao contrário da raiz quadrada, não restringimos nossos cálculos apenas a números não negativos.

CONHECIMENTOS ESPECIFICOS

Guarda Civil Municipal (Feminino e Masculino)

LEGISLAÇÃO E SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO

A sinalização de trânsito desempenha um papel crucial na organização e segurança das vias públicas, sendo um elemento indispensável para o bom funcionamento do trânsito. Desde as primeiras etapas de formação de condutores, a compreensão das placas e sinais de trânsito é tratada como prioridade, pois é através delas que se regulam as ações dos motoristas e pedestres, permitindo uma circulação ordenada e prevenindo acidentes.

As placas de sinalização não servem apenas como um guia durante a formação para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), mas são fundamentais em todo o processo de condução, independentemente da experiência do motorista. Sem uma sinalização adequada, seria impossível garantir a segurança nas vias, comprometendo a vida dos condutores, passageiros e pedestres.

Neste contexto, entender e respeitar os sinais de trânsito é uma responsabilidade que vai além do simples cumprimento legal. Eles representam uma ferramenta vital para evitar acidentes, regular o fluxo de veículos e manter a ordem nas estradas e ruas, assegurando que todos os usuários possam transitar de forma segura e eficiente.

Neste documento, será abordado um panorama completo sobre a sinalização de trânsito, suas definições, classificações, a importância de seu correto entendimento e os órgãos responsáveis pela sua elaboração e manutenção. O objetivo é fornecer uma compreensão detalhada sobre como a sinalização impacta diretamente na segurança viária e na qualidade do tráfego.

— Definição de Sinalização de Trânsito

A sinalização de trânsito, conforme definida pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB), refere-se ao conjunto de sinais e dispositivos de segurança instalados nas vias públicas com o objetivo de regulamentar, advertir e orientar os usuários, garantindo uma circulação segura e eficiente. Segundo o CTB, a função principal da sinalização é assegurar a melhor fluidez do trânsito e a segurança dos veículos e pedestres que nela circulam.

Os sinais de trânsito, como placas, marcas viárias, semáforos e gestos dos agentes de trânsito, são ferramentas visuais e auditivas essenciais para orientar os condutores e pedestres sobre o comportamento esperado nas vias. Eles indicam desde restrições de velocidade, condições da pista, até mudanças de direção e locais de estacionamento.

Sem esses elementos de organização, o trânsito seria caótico, com riscos elevados de acidentes e dificuldades na locomoção. A sinalização, portanto, cumpre o papel de organizar o espaço viário, garantindo que cada usuário conheça as normas e possa se deslocar com segurança, prevenindo conflitos e facilitando a convivência entre veículos, ciclistas e pedestres.

As placas de sinalização, uma das formas mais visíveis de sinalização viária, são instaladas verticalmente nas laterais ou suspensas sobre as pistas, trazendo informações através de símbolos e cores. Esses elementos são aprendidos desde a formação inicial de condutores, sendo essenciais não apenas para aprovação na prova teórica do processo de habilitação, mas também para o cotidiano no trânsito.

— Categorias de Sinalização

A sinalização de trânsito é classificada em três categorias principais, conforme estabelecido pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB). Cada uma dessas categorias desempenha um papel específico na orientação e segurança dos usuários das vias, sendo elas: Sinalização de Regulamentação, Sinalização de Advertência e Sinalização de Indicação. Vamos explorar cada uma delas em detalhes:

Sinalização de Regulamentação

A sinalização de regulamentação tem como principal função informar as regras e restrições que devem ser seguidas pelos condutores e pedestres em determinadas vias. Essas placas têm caráter obrigatório e impõem condições específicas de uso das vias, como limites de velocidade, proibições de estacionamento ou conversão, entre outras. Desobedecer a essa sinalização constitui uma infração de trânsito, passível de penalidades, como multas e pontos na Carteira Nacional de Habilitação (CNH).

— **Exemplo:** A placa que indica o limite máximo de velocidade em uma rodovia ou a placa de “Parada Obrigatória”.

Características principais:

- Geralmente possuem formato circular.
- Fundo branco com bordas vermelhas (com exceções, como a placa de Parada Obrigatória, que é octogonal e tem fundo vermelho).

Sinalização de Advertência

A sinalização de advertência tem a função de alertar os motoristas e pedestres sobre possíveis perigos ou mudanças nas condições da via. Essas placas não impõem proibições, mas advertem sobre a necessidade de atenção redobrada em determi-

nados trechos, prevenindo situações de risco. A sinalização de advertência permite que os condutores adotem uma condução defensiva, ajustando a velocidade e a atenção às condições do trânsito.

— **Exemplo:** placas que indicam curvas acentuadas, declives, ou a presença de animais na via.

Características principais:

- Formato geralmente losangular.
- Fundo amarelo com bordas pretas e símbolos em preto.

Sinalização de Indicação

A sinalização de indicação tem como objetivo orientar os condutores e pedestres sobre rotas, destinos, serviços e condições operacionais. Essas placas são usadas para informar e guiar os usuários, fornecendo dados como a localização de cidades, hospitais, postos de gasolina, entre outros. Diferente das placas de regulamentação e advertência, as placas de indicação não impõem obrigações ou alertas, mas facilitam a mobilidade e a orientação no trânsito.

— **Exemplo:** placas que indicam a distância até uma cidade ou serviços disponíveis como postos de combustíveis e hospitais.

Características principais:

As cores variam conforme a informação a ser transmitida:

- **Placas verdes:** indicam destinos e distâncias.
- **Placas azuis:** informam sobre serviços, como postos de gasolina ou hospitais.
- **Placas marrons ou pretas:** utilizadas para informar sobre atrações turísticas ou culturais.

— **Características das Placas de Sinalização**

As placas de sinalização de trânsito são projetadas com características visuais e físicas específicas para que sejam facilmente identificáveis pelos usuários das vias, mesmo em condições adversas, como chuva ou neblina. Cada categoria de sinalização apresenta diferenças de formato, cor e design que facilitam a rápida compreensão das mensagens, garantindo que condutores e pedestres possam reagir adequadamente e a tempo. As principais características das placas de sinalização incluem:

Formato

O formato das placas de sinalização é um dos elementos mais importantes para ajudar os condutores a identificarem a função de cada placa, mesmo à distância. Cada categoria de sinalização geralmente segue um formato padrão:

- **Placas de Regulamentação:** O formato predominante é circular, exceto em casos específicos como a placa de Parada Obrigatória, que é octogonal, e a de Dê a Preferência, que é triangular.
- **Placas de Advertência:** Geralmente têm formato losangular, o que facilita sua identificação como um alerta de possível perigo.
- **Placas de Indicação:** Apresentam formato retangular ou quadrado, dependendo da informação que estão transmitindo. As placas de indicação de destinos costumam ser mais alongadas para facilitar a leitura de textos e setas.

Cores

As cores utilizadas nas placas de sinalização são padronizadas para que os condutores e pedestres possam rapidamente associar o tipo de mensagem ao seu significado. As cores possuem forte valor simbólico e ajudam na identificação visual de longe:

– **Placas de Regulamentação:** Em sua maioria, possuem fundo branco com bordas vermelhas e símbolos ou textos em preto, indicando restrições e obrigatoriedades. A exceção é a placa de Parada Obrigatória, que tem fundo vermelho e letras brancas, e a de Dê a Preferência, que possui bordas vermelhas e fundo branco.

– **Placas de Advertência:** Apresentam fundo amarelo com bordas e símbolos pretos, alertando para mudanças nas condições da via ou possíveis perigos. Algumas placas de advertência também podem ter fundo laranja (geralmente em situações de obras ou intervenções temporárias).

– **Placas de Indicação:** Variam conforme a informação a ser transmitida:

Verde para indicar destinos e direções.

Azul para serviços (como postos de gasolina ou hospitais).

Marron ou preta para pontos turísticos ou culturais.

Branca para placas de caráter educativo ou orientações especiais, como zonas de pedestres.

Símbolos e Textos

Os símbolos e textos utilizados nas placas de sinalização são pensados para transmitir informações de forma clara e rápida:

– **Sinalização de Regulamentação:** Usam símbolos simples e diretos, como números (para limites de velocidade), setas (para direcionar o fluxo de tráfego), e cruzeiros ou círculos de proibição. Algumas podem ter legendas explicativas, como “Proibido Estacionar”.

– **Sinalização de Advertência:** Geralmente usa desenhos simbólicos que representam as condições da via ou possíveis perigos, como curvas acentuadas ou animais na pista. Esses símbolos são intuitivos para facilitar o entendimento imediato.

– **Sinalização de Indicação:** Pode conter tanto símbolos quanto textos, especialmente para informar rotas, distâncias e serviços disponíveis. As placas que indicam destinos costumam usar setas para direcionar o motorista.

Tamanho e Visibilidade

As placas são fabricadas em diferentes tamanhos, dependendo do local onde serão instaladas e da velocidade média da via. Em rodovias de alta velocidade, as placas tendem a ser maiores para que possam ser vistas a uma distância segura, enquanto em áreas urbanas ou locais de menor tráfego, as placas podem ser menores.

Além disso, as placas são feitas com materiais reflexivos para garantir que sejam visíveis à noite ou em condições de baixa luminosidade. Isso é especialmente importante para placas de regulamentação e advertência, que desempenham papéis críticos na segurança viária.

— **Elaboração e Responsabilidade pela Sinalização**

A responsabilidade pela elaboração, regulamentação e manutenção da sinalização de trânsito no Brasil é dividida entre diferentes órgãos, de acordo com as suas competências e as características das vias (municipais, estaduais ou federais). Esses

órgãos têm a função de garantir que as placas e outros dispositivos de sinalização estejam devidamente instalados e mantidos, seguindo normas técnicas que asseguram a fluidez e segurança no trânsito.

Órgãos Responsáveis pela Elaboração

A criação das normas e diretrizes para a sinalização de trânsito no Brasil é centralizada em dois órgãos principais:

– **CONTRAN (Conselho Nacional de Trânsito):** É o órgão normativo máximo do Sistema Nacional de Trânsito, responsável por estabelecer as diretrizes e regulamentações gerais que devem ser seguidas em todo o país. O CONTRAN define os critérios que regem a sinalização viária, criando resoluções e instruções normativas que estabelecem as regras para a fabricação, instalação e manutenção das placas de trânsito.

– **DENATRAN (Departamento Nacional de Trânsito):** É o órgão executivo máximo de trânsito no Brasil e responsável por executar, planejar e supervisionar as diretrizes definidas pelo CONTRAN. O DENATRAN elabora manuais e normativas técnicas que regulamentam a implementação da sinalização nas vias. Além disso, o DENATRAN supervisiona a correta aplicação dessas normas pelos órgãos locais e regionais.

Ambos os órgãos trabalham juntos para garantir que a sinalização de trânsito seja padronizada e respeite os princípios de segurança e eficiência no tráfego.

Implementação da Sinalização

Embora a regulamentação seja de competência nacional, a implementação da sinalização nas vias é de responsabilidade dos órgãos de trânsito de acordo com o tipo de via:

– **Ruas e avenidas municipais:** As vias dentro dos limites de um município estão sob a responsabilidade dos órgãos rodoviários municipais. Esses órgãos devem seguir as normas do DENATRAN e CONTRAN para instalar, manter e atualizar as placas de sinalização e demais dispositivos de controle de tráfego.

– **Vias estaduais:** A sinalização nas rodovias estaduais, que conectam diferentes municípios dentro de um estado, é de competência do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), que é o órgão rodoviário estadual. O DER supervisiona e cuida da sinalização dessas rodovias, garantindo a conformidade com as normas nacionais e a segurança dos motoristas.

– **Rodovias federais:** As rodovias federais, também conhecidas como BRs, estão sob a responsabilidade do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT). O DNIT cuida da sinalização e manutenção dessas rodovias, sendo responsável por sua adequada execução e funcionamento.

Manutenção e Atualização

A manutenção das placas e dispositivos de sinalização também é fundamental para a segurança no trânsito. Cada órgão (municipal, estadual ou federal) é responsável por realizar inspeções periódicas e manutenções preventivas para garantir que as placas estejam visíveis e em bom estado, sem danos causados por desgaste natural, vandalismo ou acidentes.

Além disso, com o desenvolvimento urbano e mudanças nas condições das vias, é necessário que a sinalização seja atualizada constantemente para refletir novas necessidades, como alterações nos limites de velocidade, implantação de novas rotas ou

mudanças no fluxo de tráfego. Essas atualizações são supervisionadas pelos órgãos competentes, que devem assegurar que as novas sinalizações sejam corretamente implementadas.

Execução Local e Fiscalização

A execução da sinalização de trânsito também envolve a fiscalização por parte dos órgãos de trânsito, como as Polícias Rodoviárias (Estadual e Federal), que garantem o cumprimento das regras estabelecidas pelas placas e sinalizações. Qualquer desrespeito a essas sinalizações, como ultrapassagem de velocidade ou desobediência a uma placa de “Parada Obrigatória”, pode resultar em multas e outras penalidades.

Exemplos de Placas e Seus Significados

A sinalização de trânsito é composta por uma ampla variedade de placas, cada uma desempenhando uma função específica na organização e segurança do tráfego. A seguir, serão apresentados alguns dos principais exemplos de placas de sinalização, com seus respectivos significados e aplicações:

R-1: Parada Obrigatória

– **Significado:** Esta placa de regulamentação indica que o condutor deve parar completamente o veículo antes de prosseguir. Ela é usada em cruzamentos ou interseções, onde é necessário dar a preferência a outros veículos ou pedestres.

– **Formato e cor:** Octogonal, com fundo vermelho e letras brancas.

– **Consequência do desrespeito:** Desobedecer a essa placa constitui infração gravíssima, passível de multa e pontos na CNH.

R-4a e R-4b: Proibido Virar à Direita/Proibido Virar à Esquerda

– **Significado:** As placas R-4a e R-4b indicam que é proibido realizar conversões para a direita ou para a esquerda, respectivamente, em determinados trechos. Essas placas são comuns em áreas onde a realização dessas manobras poderia comprometer a fluidez do trânsito ou gerar risco de acidentes.

– **Formato e cor:** Circular, com bordas vermelhas e fundo branco, contendo uma seta preta indicando a direção proibida, cortada por uma faixa diagonal vermelha.

– **Consequência do desrespeito:** Virar onde a placa proíbe é considerado uma infração média, gerando multa.

R-7: Proibida a Ultrapassagem

– **Significado:** Esta placa de regulamentação indica que não é permitido ultrapassar outro veículo em um determinado trecho da via. Ela é frequentemente usada antes de curvas, pontes, ou em locais com pouca visibilidade, onde a ultrapassagem poderia causar acidentes.

– **Formato e cor:** Circular, com borda vermelha, fundo branco e duas setas pretas (uma reta e outra inclinada) cortadas por uma faixa diagonal vermelha.

– **Consequência do desrespeito:** A infração por ultrapassagem proibida é grave ou gravíssima, dependendo da situação, podendo gerar multas elevadas e suspensão do direito de dirigir.

A-20a e A-20b: Declive/Declive Acentuado

– **Significado:** Essas placas de advertência indicam a presença de declives na via, alertando os condutores para ajustar a velocidade e a forma de dirigir para evitar acidentes. A versão “acentuada” indica um declive mais íngreme, exigindo ainda mais cuidado.

– **Formato e cor:** Losangular, com fundo amarelo e símbolos pretos representando a inclinação da via.

– **Recomendação:** Ao avistar essa placa, o motorista deve reduzir a velocidade e manter o controle do veículo, especialmente em condições de clima adverso.

R-15: Altura Máxima Permitida

– **Significado:** Indica a altura máxima que um veículo pode ter para transitar sob viadutos, passagens ou pontes. Veículos que excedem a altura indicada não podem passar, sob risco de colisão com a estrutura.

– **Formato e cor:** Circular, com borda vermelha e fundo branco, contendo números pretos e setas verticais indicando a altura permitida.

– **Consequência do desrespeito:** A tentativa de passar por locais onde a altura do veículo excede o limite pode resultar em danos sérios tanto ao veículo quanto à estrutura, além de multas.

A-27: Área com Risco de Desmoronamento

– **Significado:** Essa placa adverte os condutores sobre áreas de risco, onde pode haver desmoronamentos de terra ou rochas. Ela é comumente usada em regiões montanhosas ou em áreas propensas a deslizamentos.

– **Formato e cor:** Losangular, com fundo amarelo e desenho preto que simboliza uma queda de rochas.

– **Recomendação:** Ao visualizar essa placa, é necessário redobrar a atenção, reduzir a velocidade e evitar estacionar ou parar em áreas suscetíveis ao desmoronamento.

Semáforo

– **Significado:** O semáforo é um dispositivo luminoso que regula a passagem de veículos e pedestres em interseções e faixas de pedestres. Ele possui três cores:

– **Verde:** Libera a passagem.

– **Amarelo:** Alerta para a mudança iminente da luz verde para vermelha, recomendando que os veículos se preparem para parar.

– **Vermelho:** Indica a parada obrigatória.

– **Formato:** O semáforo pode ser suspenso ou colocado lateralmente às vias.

– **Consequência do desrespeito:** Avançar o sinal vermelho é uma infração gravíssima, resultando em multas elevadas e pontos na CNH.

– **Semáforos**

O semáforo é um dispositivo luminoso essencial na organização do trânsito, utilizado para controlar e ordenar o fluxo de veículos e pedestres em cruzamentos e faixas de pedestres. Sua função principal é garantir a segurança, evitando colisões e regulando a passagem de diferentes usuários das vias. Os semáforos funcionam através de sinais de luzes em três cores: vermelho, amarelo e verde, que transmitem mensagens claras e universais para condutores e pedestres.

Significado das Cores

Cada cor do semáforo transmite uma instrução específica, e a correta interpretação e obediência a essas luzes são fundamentais para evitar acidentes e garantir a fluidez do trânsito:

– **Verde:** A luz verde libera a passagem dos veículos ou pedestres. Quando o semáforo está verde, os condutores podem prosseguir com o movimento, respeitando as condições de segurança da via.

– **Amarelo:** A luz amarela sinaliza que o semáforo está prestes a mudar para o vermelho. É um alerta para que os condutores reduzam a velocidade e se preparem para parar. O amarelo não significa aceleração para tentar passar, mas sim a necessidade de estar pronto para parar com segurança.

– **Vermelho:** A luz vermelha indica parada obrigatória. Os veículos devem parar completamente antes da faixa de pedestres ou no ponto indicado. Ignorar o semáforo vermelho constitui uma das infrações mais graves no trânsito, com multas pesadas e risco elevado de causar acidentes.

Importância do Respeito ao Semáforo

O respeito às luzes do semáforo é uma das normas de trânsito mais importantes. Muitos acidentes graves ocorrem em cruzamentos, onde condutores avançam o sinal vermelho, seja por desatenção ou imprudência. Obedecer ao semáforo, especialmente em áreas com alta movimentação de pedestres e veículos, é fundamental para evitar colisões, atropelamentos e outros incidentes.

Funcionamento do Semáforo para Pedestres

Os semáforos também têm uma configuração específica para pedestres, ajudando-os a atravessar a rua com segurança. Geralmente, os semáforos para pedestres exibem um boneco verde quando é seguro atravessar e um boneco vermelho quando é necessário aguardar. Em alguns casos, um temporizador indica o tempo restante para a travessia.

Além disso, muitas cidades estão adotando semáforos sonoros para auxiliar pessoas com deficiência visual. Esses semáforos emitem sons distintos para as fases de “atravessar” e “esperar”, promovendo uma acessibilidade mais segura.

Infrações Relacionadas ao Semáforo

Avançar o semáforo vermelho ou ignorar o sinal amarelo é considerado uma infração gravíssima, passível de multa e pontos na Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Além disso, esses atos colocam em risco a vida de pedestres e outros motoristas. O comportamento defensivo, em especial ao se aproximar de semáforos, é uma prática recomendada para evitar acidentes.

Semáforos Inteligentes

Com o avanço da tecnologia, algumas cidades têm implementado semáforos inteligentes, que ajustam automaticamente os tempos de cada sinal de acordo com o fluxo de veículos. Esses sistemas utilizam câmeras e sensores para analisar o tráfego em tempo real, priorizando vias com maior movimentação e melhorando a eficiência do trânsito.

Considerações Finais

A sinalização de trânsito desempenha um papel fundamental na organização, segurança e fluidez das vias públicas. Seja por meio de placas, semáforos ou outros dispositivos, a sinalização é

o principal meio de comunicação entre as autoridades de trânsito e os usuários, orientando e regulando comportamentos que visam evitar acidentes e manter a ordem no trânsito.

O conhecimento e o respeito a essas sinalizações não são apenas exigências legais, mas também práticas essenciais para garantir a segurança de todos. Cada tipo de sinal — seja de regulamentação, advertência ou indicação — cumpre uma função específica, assegurando que as vias possam ser utilizadas de maneira adequada e previsível, minimizando os riscos de colisões, atropelamentos e outros acidentes.

Além disso, a manutenção e atualização constante das sinalizações são imprescindíveis para acompanhar o desenvolvimento urbano e as mudanças nas condições das vias. Sem a devida atenção a esse aspecto, a eficácia da sinalização pode ser comprometida, colocando em risco a segurança dos condutores e pedestres.

Em conclusão, é fundamental que tanto os motoristas quanto os pedestres familiarizem-se com as placas e sinais, aplicando no dia a dia os conhecimentos adquiridos sobre a sinalização de trânsito. Ao seguir as indicações e respeitar os limites impostos, estamos contribuindo para um trânsito mais seguro, eficiente e harmonioso, promovendo o bem-estar de todos que utilizam as vias públicas.

NORMAS GERAIS DE CIRCULAÇÃO E CONDUTA

As Normas Gerais de Circulação e Conduta são um conjunto de diretrizes estabelecidas pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB) com o objetivo de promover a segurança nas vias e garantir a boa convivência entre os usuários do trânsito. Essas normas abrangem mais de quarenta artigos que orientam os condutores a adotar comportamentos responsáveis e preventivos, visando sempre proteger a vida, tanto a própria quanto a de terceiros.

O respeito a essas regras é fundamental para prevenir acidentes e criar um ambiente de trânsito mais seguro e eficiente. Entretanto, o cumprimento dessas normas não depende apenas do bom senso, mas também do conhecimento detalhado das leis de trânsito. O condutor consciente deve aliar sua experiência prática ao entendimento das legislações vigentes, atuando de maneira cautelosa e respeitosa em todas as situações, principalmente nas que envolvem riscos para si e para os outros.

No contexto urbano e rodoviário, o descumprimento das Normas Gerais de Circulação pode resultar em sérias consequências, como multas, pontos na carteira de habilitação e, mais grave ainda, acidentes que colocam vidas em perigo. Por isso, é essencial que os motoristas não só conheçam, mas também internalizem essas regras, transformando-as em hábitos diários ao volante.

Esta introdução às Normas Gerais de Circulação e Conduta serve como base para discutir em detalhes os principais deveres e responsabilidades dos condutores, além de apresentar regras específicas sobre o uso de luzes, faróis e a importância da direção defensiva, contribuindo para um trânsito mais seguro e organizado.

— Deveres dos Condutores

Os condutores desempenham um papel fundamental na segurança do trânsito, sendo responsáveis por adotar uma postura preventiva e respeitosa, tanto para proteger a própria integridade quanto a dos demais usuários das vias. As Normas Gerais de Circulação e Conduta definem uma série de deveres essenciais que devem ser seguidos por todo motorista para garantir uma condução segura e eficiente.

Entre os principais deveres dos condutores, destacam-se:

– **Domínio do veículo:** O condutor deve ter pleno controle sobre o veículo em todos os momentos. Isso significa dirigir com atenção redobrada, avaliando constantemente as condições da via, do tráfego e do ambiente ao redor. Essa vigilância deve incluir a previsão de possíveis riscos e a adoção de medidas corretivas antes que acidentes possam ocorrer.

– **Verificação dos equipamentos obrigatórios:** Antes de iniciar qualquer trajeto, é responsabilidade do motorista garantir que todos os equipamentos de uso obrigatório estejam presentes e em pleno funcionamento. Esses equipamentos incluem o cinto de segurança, faróis, espelhos retrovisores, freios, pneus em boas condições, além dos sistemas de sinalização do veículo, como setas e luzes de freio.

– **Combustível suficiente:** Outro dever fundamental é certificar-se de que o veículo possui combustível suficiente para completar o percurso planejado. A negligência nesse aspecto pode resultar em paradas inesperadas em locais inapropriados, colocando em risco tanto o condutor quanto os demais usuários das vias.

Além desses deveres gerais, a legislação de trânsito impõe regras específicas para situações em que não há sinalização indicando a preferência no trânsito. Nessas circunstâncias, os motoristas devem agir com cautela e seguir as normas de preferência, que estabelecem que:

– A preferência é de quem transita pela rodovia quando há cruzamento de uma estrada secundária;

– Quem circula pela rotatória tem preferência sobre os demais veículos que pretendem ingressar nela;

– Quando dois veículos se aproximam de um cruzamento sem sinalização, a preferência será de quem vier pela direita do condutor.

As regras de preferência se estendem também aos veículos de emergência, como ambulâncias, carros de bombeiros e viaturas policiais, que têm prioridade no trânsito quando em atendimento de urgência. Nessas situações, os demais motoristas devem facilitar a passagem imediatamente, sinalizando de forma clara suas intenções e adotando uma condução defensiva para evitar acidentes.

Cumprir os deveres como condutor é essencial não apenas para evitar sanções legais, como multas e pontos na carteira de habilitação, mas também para garantir a segurança de todos que compartilham o espaço viário. A conduta responsável e o respeito às normas são a base para um trânsito mais seguro e harmonioso.

— Regras de Preferência no Trânsito

As regras de preferência no trânsito são fundamentais para garantir a fluidez e a segurança nas vias, especialmente em situações onde a sinalização é ausente ou insuficiente. O Código de